





SERMOENS, QUE PRE

GOV O DOVTOR DOM LVIS DE

Mello Dean de Braga Primás das Hespa-
nhas, & Inquisidor Apostolico da
Inquisição de Lisboa, & seu
districto.

*O primeiro no auto da Fê, que se celebrou na Ribeira velha de
Lisboa, em onze de Outubro de 1637.*

O segundo na festa do Santissimo Sacramento, que na mesma
Cidade em S. Engracia fas a Nobreza deste Reyno, aos 16.
de Janeiro de 636. por occasião do sacrilegio, que a hi
cometerão os inimigos da nossa sancta Fe.



Anno.

1637.

DEDICADOS AO ILLVSTRISSIMO, E REVE-
rendissimo Senhor Bispo Dom Francisco de Castro, Inquisi-
dor Geral destes Reynos de Portugal, do Conselho
de estado de sua Magestade.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Jorge Rodriguez.



SERMO QVAVI PER
CAYO BOVTON DOMINICVS

Molto tempo de Breviarios de H. J. P.
deus de Indulgentia Apostolica de
in oculo...
O primario no...
O segundo no...
O terceiro no...
O quarto no...
O quinto no...



DEDICADO A NOBRESSA
DE LISBOA
Com...
LISBOA

LICENCAS.

VI estes dous sermões, que fez o Douctor Dom Luis de Mello, Dean de Braga, Inquisidor Apostolico, hum no Auto da Fee, outro no Triumpho do diuinissimo Sacramento, na Igreja de sancta Engracia. Em ambos a doutrina he certa, segura, & prouitosa aos bons costumes, fundada em muytos & escolhidos lugares da Sagrada Escritura, & sanctos Padres, applicada com grande propriedade engenho & zelo em cõfirmação de nossa sancta Fé, & me parecem dignissimos de se imprimir. Lisboa na Casa de São Roque da Companhia de IESV 17 de Nouembro de 1637.

Simão Alvarez.

Vista a informação podemse imprimir os dous sermões juntos que prègou Dõ Luis de Mello Deão de Braga, & Inquisidor de Lisboa no Auto da Fee, proximo passado, & na Igreja de sancta Engracia desta Cidade, & depois de impresos tornarão ao Conselho para se conferirem com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrão. Lisboa 17. de Nouembro de 1637.

Pero da Silua.

Francisco Cardoso de Torneo.

Diogo Olorio de Castro.

Sebastião Cesar de

Menezes.

L I C E N C I A S.

POdele imprimir. Lisboa Em 17. de Novembro
de 637.

O Bispo de Targa.

QU E se possaõ imprimir estes Sermões visto as
licenças do Sancto Officio, & Ordinatio que
offerrecc, & depois de impressos tornem para se tai-
xarê, & sem isto não correrão. Lisboa 18. de Nouê-
bro. de 637.

Carnvalho. Pereira. Francisco Leitão. Fialho.

Estão estes dous sermoes conformes com seu origi-
nal. Lisboa, na casa de S. Roque da Companhia de
IESVS. 14. de Dezembro de 1637.

Simão Alurez.

Vista a conferencia, pôdem correr estes sermoes.
Lisboa, 15. de Dezembro de 1637.

Manoel da Cunha. Francisco Cardoso de Torneo.

Pedro da Sylva. Sebastião Cesar

Diogo Osorio de Castro. de Meneses.

Taxão estes dous sermoes em em papel, a 16. de
Dezembro de 1637.

Carnvalho. Pereira. Francisco Leitão. Fialho.

I L L V S.

ILLVSTRISSIMO. E REVERENDISSIMO SENHOR.



Bedecendo ao que V. S. Illustrissima me
ordencou, püs em limpo estes dous Sermões.
O primeiro prêguei no ultimo auto da Fee,
que nesta Cidade, & em presença de V. S.
Illustrissima se celebrou. O segundo em sancta Engra-
cia, por occasião da festa, que todos os annos fas na-
quella Igreja a Nobreza deste Reyno ao Sanctissimo
Sacramento, em memoria do sacrilegio, que inimigos de
nossa sancta Fê aly cõmeteram, furtandoo do Sacrario:
a onde não mereci ter a V. S. Illustrissima presente.
E estimei quanto deuo mandar-me V. S. Illustrissima
ajuntar estes dous sermões, porque sendo em ambos a
materia quasi a mesma, nas mãos de V. S. Illustrissima
offerecidos, ficão iguaes no valor: & se ainda assi não
chegar o de Sancta Engracia ao do auto da fee, clara-
mente se verá que tudo deuo à prezença de V. S. Illus-
trissima como unico amparo de minhas acções. E nesta
consideração confiado, não temo, que sahindo com elles a
publico se lhes descubram faltas, ou nas mãos dos doutos
a que poderão chegar: ou de outros, que com diferentes

Sermão do Auto da Fè,

bem não vir, poderá facilmente cuidar, que não jô-
gão destas armas, mas que se defendem voando: *Veloces pedes eorum*, pore[m] sempre derramão sangue, por
que com estas treçoens, & falsidades, acertão as veas
de seu proprio coração, com que se vasaõ em sangue,
quer dizer: ficão sem nenhum, desanimados, & per-
didos: *Veloces pedes eorum*.

Tudo vos profetizou o sancto Moyses, Deut 32.

Deut: 32 *Incrassatus est dilectus, & recalcitrauit:* O pouo que foi
objecto de minha afeição engrossou, & apos isto deu
couces; porque sempre foi vicio desta gente armarse
contra o respeito quando poderosos, parecendolhes
que nem a Deos o deue quem senhoreou as rique-
zas, porque as tem em mayor preço: & se pergunta-
res a Sam Zeno Veronense, quando derão couces?

S. Zen. Ver. Responde fundado no mesmo texto: *Tunc recalcitra-
uerunt, quando Idòla, quæ ignorabant patres eorum, &
non Deum adorauerunt.* Então vlarão destas armas,
quãdo virando as costas a Deos atreçoados lhe fin-
giraõ adoração no tempo em que punhão o joelho
em terra a Idolos abominaueis, seguindo outra Scita
muy differente da que guardaraõ seus auôs; os quaes
nem o nome foubirão a esta: *quæ ignorabant patres
eorum.* E que castigo ha de ter tão grande atreuimen-
to? *vt labatur pes eorum.* No ponto que quizerem vlar
das armas da treição, se leuantarem os pês, escorregã-
do cairaõ em terra, *vt labatur pes.* O castigo ha de ser
igual

igual á culpa cõmetida. porque a desigualdade nelle, faz com que a justiça não seja respeitada. E sendo estas idolatrias tão abominaueis, não ficauão bem castigadas, só com hũa queda, *vt labatur pes, &c.* Assim como o castigo ha de ser igual á culpa, assi he prudencia de quem pôde, castigar com o mesmo, com que o delinquente trataua de offender, & porque o pouo rebelde com os pés queria afrontar a Deos; *Labatur corpus exanime, cuius pedes in Deum recalcitrauerunt,* diz S. Zeno Bispo de Verona: Caya no cham meyo morto o corpo de quem tirou couces contra seu Senhor, para que seja pellos mesmos fios castigado, por onde foy falso, & fingido, feruindolhe de espada para o magoar as proprias armas com que se queria defender: *labatur corpus exanime, &c.*

S. Zen.
Ver.

Por esta causa conhecendo o Profeta David a má natureza do pouo Hebreo, & o perigo a que de continuo se expunha, dizia a Deos. *In camo, & frano maxillas eorum constringe:* Senhor, dizia David: os couces são as armas desta gente, & para lhe tirar a occasião de usar delles, não ha outro remedio melhor, q̃ meterlhe hum freo, ou mordaga na boea, que os refree, & fugigue. Se ouuermos de tomar estas palavras no sentido, que são, aqui vereis que não falta mordaga na boea a quem foy desenfreado na lingua contra Christo, & contra sua Mãe sanctissima. Porẽ Sam Fulgẽcio dà outra explicação delicada, que não

Psal. 32.

S. Fulg. vêm pouco a nosso intento: *Qui operibus animalia se esse ostendunt, freno indigent pietatis, ut corrigantur.* Quem faz obras de fêras, & brutacs, traga freco de piedade, & misericordia: quer dizer lanceolhe hum sambenito, symbolo da piedade, & misericordia, que vfa a Igreja lanêta com herejes reconciliados. E chamo-lhe freco de piedade, porque como tenho para mim, q os mais de vós não ides reconhecidos das brutalidades, que cometestes, sô este freco vos refrea, & pôde refrear para não caires outra vez em Relapsia, porq sempre foy em vós muy sospeitosa a emmenda.

E para que não cuideis que falo sem consultar as Escrituras, ouui o Profeta Ieremias falando de vossa pertinacia, & incorrigibilidade: *Si mutare potest Æthiops pellem suam, aut Pardus varietatem suam, vos potestis bene facere cum didiceritis malum.* Ieremias. 13. Assim como o Ethiope não pô de deixar de ser negro, como naceo de sua mãy, nem tão pouco mudar o Pardo a variedade de cores, de que anatureza o vestio; Assim he impossivel fazer boas obras, & viuer reconhecido de suas culpas o pouo Hebreo, por mais q seja emmendado, & castigado, porque com o leite bebeo, & aprendeo toda a maldade; & o vicio natural tem difficulcosa a emmenda. Estes milagres, para mayor cõfusaõ vossa, vereis oje aqui executados, porque hum Ethiope mudou a cor da heresia dos Protestantes, cõ que tinha a alma negra, & bem tñnada, vestindoa com a

com a vestidura branca, & fermosa da Fee; & dous que sendo Christãos velhos bautizados, como Pardos se lhes pegarão as cores dos hereges Calvinistas, & Luteranos, com quem tratauão, veloseis agora tão mudados de cor, que totalmente a despirão, contentandose só com aquella veste branca da graça, com que o pay ao filho prodigo cubrio despois de dizer cõ todo o coração: *Pater peccaui in calum, & coram te.* Luc. 15. Mas vós nunca vos mudais dos erros, nem tendes propriamente delles conhecimêto, & assi he necessario este fico: *qui operibus. &c.*

Chame-se Idolo da hypocrisia húa ley, que em tudo he falsa, & fingida, pois com os olhos abertos, não vé o proprio Ceo, lançando pela boca palautas, que na vista parecendo rosas, nellas vem escondida apeçonha com que aos seus consume, & mata. E se na mão direita tras riquezas, della lhas tirão; porque com ambas aleiuosamente as ensina a buscar, & adquirir; & quando cuida que tem os Idolos mais encubertos no coração, & que basta serem nelle adorados, então se vem com os olhos de todos em proua de sua ignorancia, & desatino; & se veste habito penitente fingido, para fingir religião; a maldade, como guarnição do vestido descobre sua tenção, & descuberta só lhe serue de espada com que se mata, & degola; & se com armas de treição voando se quer aos couces defender, sem voltar os olhos á rezão: caé no chão

Sermão do Auto da Fê.

chão desmaiado em castigo de seu atreuitento. Que esta he aley, ou Idolo em que idolatrais, trocando pela mayor gloria: *Mutauit gloriam suam in Idolum.* E foi obra de vossa lingua, porque com ella, sem mais fundamento a compoestes, & nella idolatrais, como em Idolo de toda a falsidade, & mentita: *lingua sua &c.* E daqui vos nacco o mau credito, que com os vossos ganhastes.

Vnusquisq, se à proximo suo custodiat. Quero chamar à verdade columna da reputação, porq̄ sendo o trato humano hum singular edificio, formado de tantas pedras, quantas as dependencias, obrigações, da diuas, & respeitos, com que os homês entre si estão ligados, todo consiste em húa boa reputação, que não sô o a-fermosca, mas âtes por todes os modos fortifica. Po-rem no mesm o ponto que a verdade lhe faltou, cahio com o edificio o credito, & sendo a honra propriamête seu rosto, appareco com esta queda taõ des-çarado, que nem sombra de vergonha lhe ficou; dô-de se infere, que he a verdade columna da reputação, & que não tem hum mentiroso credito, honra, ou vergonha, pois tudo leuou a queda de mestura. E assi como de gente infame manda o Profeta guardar dos Hebreos, porque estes taes não tem com ninguê fê, amizade, ou lealdade, *Vnusquisq, &c.*

He muyto para notar a benção que o Patriarca Iacob com a candea na mão lançou a Simeão, &

Leui:

Leui: *Simeon, & Leui vasa iniquitatis, in consilium Cens. 49 eorum non veniat anima mea, & in caetu eorum non sit gloria mea*, ou como lê o Hebreo, *grauitas mea*. Em *Vers. He* Simeão, & Leui está enthezourada a maldade, Deos *brea*, liure esta alma de entrar com elles em conselho, & a minha grauidade de seus ajuntamentos. Não sabemos em que desmerecessem estes filhos, para leuarem tão grande maldição. Antes he certo que forão tão honrados, que por vingarem aggrauos feitos a hũa Irmã, não admitirão interesses de sua afronta, entendendo que não podia ser o ceptro, & coroa de hum Rey, recompensa igual daquelle aggrauo, quando o Principe de Sichem quiz receber a Dina por mulher despois de afrontada; porque não tem a honra preço, & quem lho dà, ou he que a não herdou, ou q̄ seus quilates não entendeo. Assi succedeo o caso, mas neste tempo, em q̄ andarão tão hõrados, & caualleiros, mentirão ao Principe de Sichem, porque dando-lhe palavra, que effectuarião o casamento com Dina, se elle & o pouo se circũcidassem, com esta ocazião atreigoados ao Rey, ao Principe, & aos de mais matarão: *Hemor, & Sichem pariter necauerunt*. Em esta *Cem. 3.4.* alciuofia, & mintira fundou Iacob a maldição q̄ lhes lançou, diz S. Ambrosio: *Arguit filios Iacob propterea S. Amb. quod simulantes sua serũt Sichimis oportere eos circumcidi, vt religione concordie pax firmaretur, & incircũcisos ad ortu die tertio necauerunt*. Bẽ está, & não ha duvida, que ma-

que ma-

de sorte que fiquem conhecêdo q̄ não pôde morrer
o immortal, padecer o impassivel, limitar o infinito,
afrontar o poderoso: seruidolhes de mayor confir-
mação, & confuzão o ver, que donde vos quizerão
afrontar nacerão estímulos mayores para o mundo
vos conhecer, & adorar; así o faremos Senhor em
quanto a vida nos durar, para que mereçamos aqui
graça, & despois gloria, *quam mihi, & vobis prætare
dignetur Dominus omnipotens. &c.*

L A V S D E O.

Virginiq; Mari:







